



FAÇA SUA DOAÇÃO PARA O FMADCA

Clique aqui ou  
escaneie o Código QR



PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES É RESPONSABILIDADE DE TODOS



## SETEMBRO AMARELO: CUIDAR DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES É PENSAR NO FUTURO

Números apontam que suicídios entre jovens e adolescentes no Rio de Janeiro têm aumentado

Um grave problema de saúde pública que vem afetando famílias, comunidades e, cada vez mais, jovens e crianças. O suicídio e as violências autoprovocadas são gerados por uma série de fatores que acabaram sendo intensificados com o isolamento necessário à pandemia de Covid-19. Nesse mês de setembro, quando é realizado em todo o país a campanha de prevenção ao suicídio

conhecida como Setembro Amarelo, os dados do município do Rio de Janeiro acendem um alerta para os pais: os números nessa faixa etária têm crescido de forma alarmante.

De acordo com os dados do Sinan Municipal, o número de notificações de violência autoprovocada entre adolescentes teve um aumento de 522% se considerados os anos

de 2015 e de 2021. Em 2015, foram registradas 158 notificações entre adolescentes de 10 a 19 anos; já em 2021, esse número foi de 983.

Quando considerados os números de óbitos por suicídio no município do Rio de Janeiro, os dados também são preocupantes: embora não haja referência à idade, o fato é que o ano de 2020 (327 suicídios),

se comparado ao ano de 2013 (166 suicídios) tem quase o dobro de óbitos do tipo.

De acordo com Tassia Pacheco, assessora técnica na superintendência de saúde mental da secretaria municipal de saúde do Rio de Janeiro, a questão da violência autoprovocada não possui uma causa única, mas, sim, multifatorial. "É uma questão multifatorial e que também leva em conta o que chamamos de determinantes sociais de saúde, como marcadores de gênero e classe", disse, destacando que atualmente a população negra, por exemplo, acaba sendo mais vulnerável a essa questão.

"Precisamos ver como estão as relações dentro da sociedade. A que as pessoas têm tido acesso, e o que elas perderam, tanto em termos de renda, como de entes queridos. O que esses números evidenciam é que está havendo um sofrimento muito grande e é bom a gente sempre estar atento a essas questões", refletiu.

Dados da OMS - No mundo, mais de 700 mil indivíduos perdem a vida por suicídio todos os anos. e essa é a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos e a terceira causa de morte em meninas de 15 a 19 anos, de acordo com dados da OMS.



## **PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO**

### **Suicídio pode acontecer com qualquer pessoa. Saiba como evitar!**

Fonte: Comunicação oficial da Secretaria Municipal de Saúde do Rio

É importante saber que existem medidas que podem ser tomadas para que o suicídio seja evitado.

São iniciativas fundamentais no cuidado e na prevenção do suicídio:

- falar sobre o tema abertamente;
- sensibilizar a população para ouvir e acolher as pessoas sem julgamento;
- oferecer apoio as pessoas que estão num momento de fragilidade;
- divulgar informações sobre onde buscar ajuda e cuidado;
- promover espaços comunitários para encontros, partilhas de experiências e atividades de cultura, esporte, lazer e cidadania.

Escutar sem julgamento faz toda a diferença!

Como ajudar:

- Suicídio não é "drama" ou "chamar atenção". Evite julgamentos ou posturas desse tipo. A pessoa que tenta o suicídio ou faz mal para si mesma precisa de ajuda.
- É preciso levar a sério quando alguém fala da vontade de se matar e ouvi-la sem julgamentos.
- A maioria dos casos acontece de modo premeditado e as pessoas dão avisos de suas intenções anteriormente, como mudanças de comportamento ou mesmo falando sobre isso com familiares, amigos ou profissionais de saúde de qualquer serviço de saúde.
- Abordar o tema é um ato de cuidado e, ao contrário do que se pensa, não induz a tentativa.
- É muito importante ficar atento para quem já tentou o suicídio. As tentativas de suicídio são mais comuns quando há tentativas anteriores. Portanto, é preciso estar próximo dessas pessoas, oferecendo apoio e acompanhamento.
- Procure a unidade de saúde mais próxima da sua casa, como os serviços da Atenção Primária (Clínicas de Família e Centros Municipais Saúde) ou o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).
- Seja solidário, acompanhe a pessoa que precisa de ajuda aos serviços de saúde.

# ANDERSON NITSCHKE

*Neurologista pediátrico do Hospital Pequeno Príncipe*



## 1 - O que é o autismo e como ele se apresenta?

O autismo é um transtorno que possui dois eixos principais: a dificuldade de relacionamento e comunicação social e uma tendência a um comportamento repetitivo, estereotipado. Há, no entanto, uma porção de outros sintomas associados, como atraso de desenvolvimento da linguagem, dificuldades para se alimentar por querer somente os mesmos alimentos, impaciência com alguns sons e até mesmo o incômodo com alguns cheiros. No tratamento, é preciso abordar cada uma dessas características do autismo para que o paciente tenha uma melhora global.

## 2 - A que se referem os níveis usados no diagnóstico do autismo?

Desde 2013 houve uma mudança nos critérios de diagnóstico, que passaram a englobar os vários tipos de autismo em um grupo só, com a publicação do Manual Estatístico e Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria. Junto com a incorporação dos vários tipos de autismo em um grupo só chamado de espectro de autismo, houve um nivelamento em três níveis - esses níveis são organizados de acordo com a quantidade de suporte que uma criança precisa receber para poder fazer as coisas que são previstas para as crianças de mesma idade. Nível 1, pouco suporte; nível 2, moderado; e nível 3, muito suporte. Uma criança de nível 1 não significa que vai ser nível 1 para

o resto da vida. São níveis mutáveis a depender de como a vida dessa pessoa se decorre e do quanto de terapia e tratamento ela recebe.

## 3 - E como funciona o tratamento do autismo?

O tratamento do autismo ainda é um tratamento sem uso de medicamentos. Basicamente o que a gente faz é tratar o comportamento da criança através de terapias e essas terapias têm que seguir três critérios especiais: têm que ser com técnicas específicas para o autismo, têm que ser precoce, e têm que ser intensivas, ou seja, é preciso incorporar pelo menos 5 a 10 sessões por semanas para ter resultado.

**Se a gente suspeitou, a gente já precisa fazer alguma intervenção. Suspeitou, começa a tratar**

Basicamente são três principais profissionais envolvidos: o psicólogo, o fonoaudiólogo e o terapeuta ocupacional. Mas por vezes podem ser incluídos outros profissionais, como o musicoterapeuta ou outras terapias relacionadas, e ainda o médico, se precisar de medicamentos.

## 4 - Hoje já se sabe quais as causas do autismo?

Até o momento a gente não tem uma causa definida. Há um mix entre uma condição genética e uma

condição ambiental que a gente não sabe exatamente onde está. Algumas condições genéticas a gente conhece bem. Por exemplo, a síndrome de down pode ter autismo. Mas outras alterações ambientais como ter nascido prematuro, uso de telas especialmente no primeiro ano de vida, essas são características que podem influenciar no aparecimento do autismo, mas ele é multifatorial. Não basta assistir tela no primeiro ano de vida que você vai ser autista.

O centro do diagnóstico é uma pessoa ter desde os primeiros anos de vida uma dificuldade de interação e comunicação social e uma tendência de repetição de comportamentos ou movimentos. Isso é o núcleo central do diagnóstico. Obviamente isso tem que trazer prejuízos. Tem que ser um padrão persistente que acontece durante o início da vida da pessoa. Não adianta isso começar aos 25 anos, aí não é autismo. E tem que gerar um problema. Todo transtorno para ser um transtorno tem que ser um problema.

## 5 - O que você acha que ainda é importante esclarecer as pessoas hoje em dia?

Um dos fatores que mais envolvem um bom desfecho para o tratamento do autismo é começar cedo. Começar cedo envolve identificar o sintoma cedo, não necessariamente fazer o seu diagnóstico cedo, mas na suspeita iniciar o tratamento. Se a gente suspeitou, a gente já precisa fazer alguma intervenção. Suspeitou, começa a tratar.

COM A PALAVRA:

## CMDCA-RIO PARTICIPA DAS PRÉ- CONFERÊNCIAS OUVINDO DEMANDAS E PROPOSTAS DE JOVENS E ADOLESCENTES

*Eventos discutiram junto aos jovens mudanças ocorridas nas suas vidas durante pandemia de Covid-19*

conteúdos não foram devidamente assimilados. Já a orientadora social do CRAS Acari, Michelle Soares, ressaltou que um dos grandes impactos sofridos pelas crianças e adolescentes foi na área dos estudos. "Muitos não tinham acesso à internet para as aulas que passaram a ser remotas. Além disso, tem a questão da ansiedade, que ficou muito presente na vida deles", disse.

### Impactos na economia e saúde mental

Outro ponto de impacto para as crianças e adolescentes do Rio de Janeiro foi a área econômica. A adolescente Ana Clara Melo Reis, que participou da pré-conferência relativa a 1ª e 2ª CRAS, contou que como a favela fechou, eles ficaram impedidos de trabalhar, o que acabou implicando na necessidade de levar dinheiro para casa. "Teve também o aumento da ansiedade, a gente estava preocupado com o que podia acontecer. O futuro, a falta de esperança, o como eu vou conseguir lidar com isso. Diversos fake news pioravam a situação", afirma. Para ela, sua esperança no futuro é que temas como saúde e educação sejam mais privilegiados pelos governos.

### Impacto no dia a dia

A estudante Letícia de Alvarenga também ressaltou o enorme impacto que teve, em sua vida, a pandemia de covid-19. "Ficava em casa sozinha o dia inteiro, remoendo, pensando, sem saber o que fazer. Mesmo eu tendo acesso

à internet, não consegui realmente acessar o conteúdo da escola. Passei o 8º ano e o 9º na pandemia. Hoje eu tô no 1º mas a sensação é que não aprendi nada. Espero que tudo possa voltar ao normal e a gente consiga melhorar e a sociedade consiga renascer", disse.

### Impacto na convivência

O adolescente Caíque Campos, por sua vez, frisou o quanto a própria convivência em comunidade se tornou ainda mais difícil durante a pandemia. "Eu moro num condomínio e, por muitas vezes, vi discussões entre vizinhos, homem agredindo mulher, homens agredindo até mulher grávida, e quando elas iam na delegacia não conseguiam receber o apoio que mereciam. Com a pandemia acabei visualizando ainda mais esses problemas. Nós não estamos na sociedade sozinhos e aquilo que é problema dos outros também merece nossa atenção", disse.

### Conferência

O tema central norteador da conferência, que será realizada em novembro, é: "A situação dos direitos humanos de crianças e adolescentes em tempos de pandemia de Covid-19: violações e vulnerabilidades, ações necessárias para reparação e garantia de políticas de proteção integral, com respeito à diversidade".

Mais informações e fotos das pré-conferências no site [www.cmdcario.com.br](http://www.cmdcario.com.br).



O CMDCA-Rio participou, neste mês, das pré-conferências relativas à 12ª Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente no Município do Rio de Janeiro. Confirma o que crianças e adolescentes levaram às pré-conferências como principais demandas do cenário pós-pandemia:

### Impacto na educação

A adolescente Rita de Cássia, presente na pré-conferência da 5ª e 6ª CAS, destacou a importância de serem feitas ações para que os alunos possam recuperar o conteúdo programático perdido durante o tempo da pandemia, quando as aulas passaram a ser dadas de forma remota ou híbrida e muitas vezes por questões de dificuldades na conexão os



# ÚLTIMAS NOTÍCIAS



## CMDCA-Rio realiza assinatura de termo de colaboração com entidades

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro (CMDCA-Rio), junto à Secretaria Municipal de Assistência Social, realizou a cerimônia de assinatura do termo de colaboração com as entidades públicas beneficiadas pelo chamamento público

40/21. O evento foi realizado no auditório do CRC do Rio de Janeiro e contou com a presença de representantes da gestão pública, do CMDCA e das instituições beneficiadas. Confira mais informações [no site](#).



## CMDCA-Rio participa de divulgação de dados do Censo da População Infantojuvenil

A Vice-Presidente do CMDCA-Rio, Érica Arruda e a conselheira de direito Márcia Pires, participaram da cerimônia de divulgação dos dados do 29º Censo da População Infantojuvenil Acolhida no Estado do Rio de Janeiro, realizada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ).

Um dos dados mais alarmantes do censo é o que revela o número de crianças e adolescentes que não recebem qualquer tipo de visita, que são 748, correspondendo a uma porcentagem de 51% da população Infantojuvenil acolhida em todo Estado.



## GT da Primeira Infância discute ações voltadas à criança com deficiência

O GT da primeira infância realizou, no último dia 22, uma reunião com o tema "crianças com deficiência", com a perspectiva de discutir a criação de políticas públicas para inclusão.

A coordenadora do Instituto Helena Antipoff (IHA), Claudia Medina, informou que a secretaria municipal de educação possui 20.500 alunos com deficiência. "O importante é ver a criança, e não o laudo", destacou. Segundo ela, existem 4 mil alunos em classes especiais e 320 professores especializados.



## GT do Apadrinhamento recebe juiz da 4ª Vara da Infância

No dia 15 de setembro aconteceu a reunião do GT de Apadrinhamento do CMDCA-RIO com a presença do juiz Dr. Sérgio Ribeiro, titular da 4ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso da Capital, com o objetivo de realizar a aproximação com o judiciário nessa iniciativa para

planejar e concretizar ações do grupo de trabalho.

"Nosso intuito é fazer com que o apadrinhamento de crianças e adolescentes se transforme em políticas públicas, visto que é um desejo do colegiado do CMDCA-Rio para essa questão, e principalmente a conclusão de um plano municipal de apadrinhamento", apontou Patrícia Alves de Oliveira, conselheira de direito e coordenadora do GT.

Segundo ela, o juiz dr. Sergio Ribeiro foi convidado devido ao exemplar trabalho desenvolvido pela Vara com o projeto "Apadrinhar - Amar e Agir para materializar Sonhos". "Diante disso, o convidamos para uma reunião para apresentar esta experiência tão exitosa", disse.



**SUA DOAÇÃO ESPALHA  
MUITO MAIS DO QUE AMOR  
E VOCÊ ABATE O IMPOSTO DE RENDA**



**DOE**

PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
É RESPONSABILIDADE DE TODOS



28 ANOS

CRANÇAS E ADOLESCENTES SÃO PRIORIDADE ABSOLUTA  
(ART. 227 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL; ART. 4 DO ECA)

ACESSE O SITE:  
[CMDARIO.COM.BR](http://CMDARIO.COM.BR)



## DOAÇÃO AO FUNDO

Fundo Municipal para Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMADCA) beneficia, através de doações dedutíveis do imposto de renda, programas e projetos de atenção a crianças e adolescentes do município do Rio de Janeiro, nas áreas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer.

**VOCÊ TAMBÉM  
PODE AJUDAR  
FAZENDO A SUA  
DOAÇÃO!**

### **Banco do Brasil**

Agência: **2234-9**

Conta Corrente: **8.850-1**

CNPJ: **14.414.144/0001-07**

Informações: [www.cmdcario.com.br](http://www.cmdcario.com.br)

E-mail: [cmdcario@gmail.com](mailto:cmdcario@gmail.com)

## EXPEDIENTE

### **Informativo digital do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**

#### **Jornalista responsável:**

Iranilce Martins – Nana – Savannah Comunicação Corporativa.

#### **Textos:**

Rafaela Gambarra – Savannah Comunicação Corporativa e colaboradores do mês.

#### **Projeto Gráfico e Diagramação:**

Savannah Comunicação Corporativa.

#### **Fotos:**

Nana Martins, conselheiros e arquivo pessoal

**ACOMPANHE TAMBÉM PELAS REDES SOCIAIS**



@cmdcario



/cmdcario